

Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DOS FRUTOS DE *Momordica charantia* (MELÃO DE SÃO CAETANO) EM *Artemia Salina*

Isabella Ruth de Souza - Acadêmica do 8º período de Medicina Veterinária, UFLA/DMV, bolsista PIBIC/UFLA. Contato: isabella.souza6@estudante.ufla.br

Larissa Thalia Costa Manfro - Acadêmica do 4º período de Medicina Veterinária, UFLA/DMV - PIVIC/UFLA – Contato: larissa.manfro@estudante.ufla.br

Breno Henrique Alves - Doutorando do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA. Contato: breno.alves2@estudante.ufla.br

Wanderley José Mantovani Bittencourt - Faculdade de Farmácia - Centro Universitário de Lavras, UNILAVRAS. Contato: wanderleyjose@unilavras.edu.br

Erika Aparecida Oliveira - Técnico Administrativo em Educação - Departamento de Medicina Veterinária (DMV), UFLA – Contato: erikaoliveira@ufla.br

Ana Paula Peconick - Professora Associada do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), UFLA – Contato: anappeconick@ufla.br - Orientadora - Orientador(a)

Resumo

Os testes de toxicidade são fundamentais para avaliar a segurança de substâncias químicas, medicamentos e produtos de origem natural. Esses testes também orientam a regulamentação e o uso seguro de substâncias, prevenindo danos à saúde dos organismos vivos e do meio-ambiente. A *Artemia salina* (“camarão de água salgada”) tem sido amplamente utilizada em testes de toxicidade devido à sua facilidade de cultivo, baixo custo e alta sensibilidade, o que a torna um excelente bioindicador. Plantas medicinais podem ter alto potencial sobre células carcinogênicas e por isso, o objetivo do estudo foi avaliar o extrato dos frutos da planta *Momordica charantia* (Melão de São Caetano), visando elucidar suas propriedades medicinais a partir do seu potencial de toxicidade sobre as larvas de *Artemia salina*. O teste foi proposto de acordo com Santos Pimenta (2003) com adaptações. Em microplacas de 12 poços contendo água salgada (40g/L) foram adicionados 10 cistos de *Artemia salina* recém eclodidos. Foram adicionados aos poços extratos dos frutos de *Momordica charantia* nas concentrações de 10mg/mL, 5mg/mL e 2,5mg/mL. Como controle positivo foi utilizada apenas a água salgada. O número de cistos vivos foi avaliado nos tempos 24 e 48 horas. Os cálculos foram obtidos pela porcentagem de cistos vivos em comparação ao controle. Em relação aos resultados obtidos, as taxas de sobrevivência dos cistos em 24 horas e 48 horas foram de 93,33% na concentração de 10mg/mL. No que se refere a concentração de 5mg/ml do extrato, as taxas foram de 83,33% em 24 horas e 86,67% em 48 horas, demonstrando uma taxa menor em relação a concentração anterior. Já na concentração de 2,5mg/mL, o resultado de 83,33% se repetiu para sobrevivência em 24 horas com margem de erro de $\pm 5,77\%$ nos dados apresentados. No entanto, houve um aumento na sobrevivência para 90% com $\pm 10,00\%$ de erro padrão da média após 48 horas, sugerindo uma possível recuperação ou menor toxicidade ao longo do tempo nessa concentração, sugerindo que o extrato nas concentrações apresentadas, não obteve um impacto significativo na mortalidade dos cistos ao longo do tempo. Dessa forma, conclui-se que o extrato do fruto de *Momordica charantia* não tem efeitos tóxicos na sobrevivência de *Artemia salina* nas concentrações testadas.

Palavras-Chave: Ensaio Toxicológico, Fitoterápico, Melão de São Caetano..

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CAPES, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/gpjWtMenlzc>

Sessão: 1

Número pôster: 194

Identificador deste resumo: 4245-18-3281

novembro de 2024